

Secretario da Redacção
D. CONSTANTINO CUMANO
EDITOR
MARIO BRANCO
COMPOSTO E IMPRESSO NA
I.P. REGIONAL EDITORA L.^a — FARO

ADMINISTRADOR
MARIO RIBEIRO BENTO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça Alexandre Herculano, 26
Propriedade do Grupo Editor de
«A IDEIA REPUBLICANA»

A IDEIA REPUBLICANA

SEMAMARIO

Director: DR. ANTONIO AGOSTINHO

Ditaduras

As soluções de continuidade na vida constitucional dos regimens democraticos, não podem deixar de ter uma efémera duração, sob pena de incorrerem no proprio desagrado dos que as estabeleceram na melhor das intenções.

Assim o querem dizer os artigos «A evolução das ditaduras» e «Depois das ditaduras», o primeiro assinado por Rocha Martins num dos ultimos numeros do «A B C» e o outro publicado em fundo, no «Seculo» de 21.

Se atendermos a que Rocha Martins defendeu ardentemente os governos franquista e sidonista e a que «O Seculo» foi um paladino acerrimo da actual situação — somos forçados a achar interessantes os citados artigos, feitos nas condições especiais que vamos atravessando.

Com efeito, sendo apenas admissiveis em ocasiões excepcionais as ditaduras só podem viver enquanto durarem as condições que as motivaram.

E de duas uma: Ou elas correspondem ao fim para que apareceram e aniquilam essas condições, ou não conseguem realizar a finalidade da sua criação e são condenadas, por inuteis e prejudiciais.

Em qualquer dos casos a vida das ditaduras é sempre breve e, desaparecidas elas, a consciência cívica dos povos que as tiveram há-de ponderar os seus actos, por maneira a vêr se os bens recebidos compensam ou não todos os sacrificios feitos.

Assim, todos os que as exercem e defendem, tem de analisar cuidadosamente as suas obras, pondo sempre acima da conveniência dum grupo esta coisa mais alta: — a conveniência da colectividade.

Fascistas ou riveristas, russos ou portugueses, devem responder a si próprios, sem facciosismos, a estas simples perguntas:

As ditaduras que sustentamos correspondem ao fim para que foram criadas?

Vivem elas por conveniência colectiva, não havendo razão para as substituir?

Pelo que respeita a Portugal julgamos facil a resposta: Basta, como muito bem disse o Sr. Presidente do Ministério na entrevista de «A Voz», consultar o «Diário do Governo».

D. José Carbonell

Em Manute, acusados dum crime infamante, responderam dois portugueses.

D. José Carbonell, jornalista distinto, convencido desde as primeiras horas da inocência dos nossos patriotas, fez em seu favor a mais ardente campanha na imprensa.

A sentença do tribunal mostrou a justiça dessa campanha e, apesar disso, D. José Carbonell foi desterrado...

Será crime, em Espanha, o defender inocentes?

Uma questão nacional O Porto da Beira

Por conselho do dr. Antonio Almeida, constituiu-se também uma comissão de Defesa das Provincias Ultramarinas, destinada a ser uma sentinela sempre alerta dos ataques cubiçosos dos estranhos.

Formada por pessoas incapazes de se venderem, essa comissão teve a honra de ser ridicularizada, por isso mesmo, pela Companhia de Moçambique, a qual teve a triste vaidade de dizer nos jornaes que ela se tinha formado, apenas para a combater.

E a comissão formou-se para defender, com toda a energia e boa vontade (e até a ultima gota de sangue) o solo querido da Pátria, ao lado da qual a Companhia era apenas um ridiculo micróbio.

Começou por tratar da questão do Porto da Beira, mas pela simples razão de ser esse, naquela altura, o problema colonial de maior importancia e actualidade.

Deu-se então este caso estranho: Enquanto a Companhia publicava nos jornaes os seus comunicados, com a maior facilidade, a comissão difficilmente conseguia vêr na imprensa os seus relatorios, porque a censura tudo cortava.

Nos primeiros dias de Fevereiro de 1928 foi a Comissão fotografada com S. Ex.^a o Presidente da Republica, a quem tinha ido entregar uma mensagem sobre o Porto da Beira e sobre a sua constituição legal. Pois esta fotografia foi censurada nos jornaes de Lisboa, sendo por isso unicamente publicada no «Primeiro de Janeiro» do Porto, em 4 de Fevereiro de 1928!!!

Da Comissão de Defesa das Provincias Ultramarinas, nasceu a «União Portuguesa do Ultramar», que lutou com as maiores dificuldades, inclusive a de só conseguir instalar-se, por empréstimo, na Associação dos Logistas de Lisboa, por especial obsequio do seu Ex.^{mo} Presidente.

Contudo ela tem tratado e está tratando de problemas vitais para a Nacionalidade, tais como a questão do Porto da Beira, a do Padroado da Índia, do convenio Sul-africano e do financiamento da Companhia de Cabinda.

Todos lucraram com a solução inteligente da questão do Porto da Beira, porque no dia em que o Porto da Beira passasse ás mãos da Rodésia, esta uniria-se á União Sul-Africana e a propria Inglaterra perderia mais uma colonia.

Mas se nós portugueses estamos radiantes com o triunfo,

AQUI PARA NÓS

O Carnaval

Está á porta o folgasão. Já nas principais ruas da cidade, ás quintas e domingos, as máscaras fazem ouvir o seu chilrear característico e nas sociedades de recreio, sab o fulgor dos candelabros, há meninos e meninas intrigadas — o mais divertidamente possível.

Nós gostamos de máscaras, porque, geralmente, elas deixam ver melhor a alma de quem as traz do que as caras que elas tapam...

Mas o peor é que, ás vezes, a finura do espirito não sobreleva a nossa má disposição e, ante uma máscara que quer ter a bondade de nos entreter um pouco, nós fazemos a triste figura de não lhe agradecer.

Reformas

Dizem os jornaes que o Sr. Ministro da Instrucção vai fazer uma nova reforma.

Assim deve ser porque assim é costume... Ministro novo é, desde ha muito, reforma nova...

Por tal maneira que a gente tem o direito de supôr que o fim único das reformas que se fazem é motivar as que ainda se hão de fazer.

Não confundir

Certos jornalistas de vulto inventaram, em tempos, este processo curioso:

Queriam atacar o partido contrario? Atribuiam filiação nesse partido a qualquer vigarista que lhes aparecia.

Resultado: os vigaristas começaram a aproveitar o caso e hoje, quando são presos, exclamam logo esta frase comevedora: «Sou um perseguido politico».

Por que se não applicarão em casos destes e só nestes os passeios fauceis até ás colonias?

Zombarias

Ao cabo da rua de S. Francisco vive um desgraçado quasi paralítico e muito pobre que, porque tem frio, vem aquecer-se á nesga do sol que dá na enbocadura da rua para o laago.

Pois é raro o matulão que ali passa e não contende com o desgraçado, puchando-lhe pelo cacaco ou dizendo-lhe graçolas pouco suaves.

Não poderia a policia conseguir um açaimo para aquelas bocas ou umas peias para aqueles braços?

é ocasião de levar aos tribunais aquêles que conscientemente provocaram um dos mais graves ataques á nossa soberania.

Não é o espirito de vingança que nos move: E' o dever a cumprir.

E' preciso mostrar ao mundo que podemos ter no nosso seio criminosos (como em toda a parte succede) mas que, longe de os encobrir, os sabemos castigar.

E' este o epilogo que esperamos do justo character de S.^a Ex.^a o Sr. Ministro das Colonias.

C. A.

se és republicano, compra, lê e propaga este jornal.

A «Ideia Republicana» não é orgão de qualquer partido; propõe-se unicamente fazer a propaganda das doutrinas republicanas e cooperar na união de todos os republicanos.

DO MEU CANHENHO

Liberdade de pensamento e liberdade d'imprensa são as vaivulas de segurança duma democracia.

A Agora ateniense, onde Socrates ganhou a sicuta, arrostrando aos gregos a inconsequência das suas ideias e actos e, confundindo-os nos seus emmaranhados sofismas, seria nestes tempos, se fôsse possível restaura-la, o pelourinho de muitos habilitados sem escrúpulos.

È o mais activo que vence sempre: quando è o mal, è o mal que predomina e dirige.

Há gente que è sò matéria—matéria pura—daquella que os físicos estudam e deque determinam as propriedades e o movimento.

O monarchismo è uma das mil formas da vaidade d'alguns portugueses.

O passado nunca morre completamente—nem mesmo depois duma revolução. Foi porque em Portugal não pensamos assim—erradamente—que ainda não temos républica decorridos dezoito anos depois de a ter proclamado.

O jogo da sociedade d'hoje è o do rapa, põe, tira e deixa, e o crime está apenas em rapar o bolo todo quando nos salu em sorte tirar um bocado ou tirar as mãos.

A educação não deve ter por fim essencial dar conhecimentos, mas tornar mais perfeita a máquina de os adquirir, reter e utilizar.

Como neste mundo a vitória è quasi sempre do diabo, não è de admirar que os homens se refugiem na crença de que no outro mundo os espera o juizo e premio de Deas.

Um segredo è uma coisa que contamos a alguém para que o não conte a ninguém porque nós proprios prometemos não contar.

Quem está sempre do lado dos maus corre o perigo de se confundir com eles.

È relativamente facil amar a humanidade o que por vezes se torna difficil è amar o nosso vizinho.

S. C.

Matinée de Caridade

Realizou-se efectivamente no domingo ultimo, 20 do corrente, a matinee infantil, em que tomaram parte crianças das escolas primárias de Távira e do Asilo Esperança Freire. Os dois actos de variedades e a fantasia infantil em um acto de que o espectáculo constou, mereceram calorosos aplausos por parte do publico, que recebeu as criancinhas com todo o enternecimento e simpatia de que sempre são merecedoras. Felicitamos gostosamente todas aquellas pessoas que organizaram e a xillaram o referido espectáculo, pelo bello successo que êle obteve. Os chauffeurs dos automoveis de aluguer são também dignos de todos os louvores pelo interesse de que deram prova, pondo gratuitamente os seus carros á disposição das criancinhas.

Notas politicas

Ainda a propósito da ditadura Yugoeslavia

O parlamento yugoeslavo tem sido, principalmente desde o golpe de estado do rei Alexandre, objecto dos mais variados e violentos ataques. Desde a chamada «grande imprensa», que ainda ontem estava gostosamente ao serviço dos politicos constitucionaes, até aos magnates da banca, do commercio e da industria, aqueles mesmos magnates que ha semanas subiam as escadas dos ministerios de Belgrado pedindo a protecção dos ministros; desde o exército até ao proprio Rei Alexandre, a sinfonia anti-parlamentarista... quem a não conhece?... —tem sido executada em todas as suas variações no vasto dominio do «Reino dos servios, croatas e eslavos». E o «leitmotiv» dessas variações—desculpe-me o Fernandes Lopes o entrar pelos seus dominios mas isto tem que ir em imagens musicais—é sempre o mesmo: a não produtividade do parlamento; a mania estranha que o parlamento tem de não governar nem deixar governar. E terão esses anti-parlamentaristas jugoeslavos razões para fundamentar as suas criticas? Em primeiro logar parece-me exagerada a tese que consiste em acabar com uma determinada instituição só porque ela, a determinada altura e perante certas causas particulares, funciona mal. Pois não seria mais simples, tentar primeiro reforma-la? Se o parlamento yugoeslavo funcionava mal, o remedio seria tentar que êle funcionasse melhor. Organizou-se no país uma intensa propaganda a favor duma modificação profunda no seu regimento, amoldando-o de futuro a uma forma mais expeditiva e rápida de funcionamento—imitando-se por exemplo o regimento da camara dos comuns—que garantisse uma util colaboração entre o governo e os parlamentares. Mas não se proclame que é inutil e prejudicial uma instituição só porque ela em determinada altura funciona mal.

A Alemanha salvou-se com o parlamento e, em grande parte, pelo parlamento. A França nos dias trágicos de 1926, quando Poincaré teve de lançar mão das grandes medidas para fazer face a essa terrivel situação financeira, reformou o regimento da camara dos deputados para dar ao ministerio de Uni o Nacional uma maior liberdade de acção. Mas os politicos responsaveis da França e entre eles o primeiro do que todos eles o proprio Poincaré não pensaram nunca que era indispensavel fechar o parla-

A Ideia Republicana

Em reunião do grupo editor de A Ideia Republicana, reunião que se efectuou no dia 22 do corrente, foi resolvido remodelar a direcção do jornal.

Para que ele para o futuro possa ter uma maior unidade de vistas, foi unanimemente aprovado que a sua direcção politica ficasse inteiramente a cargo do sr. dr. Antonio de Sousa Agostinho Junior. Tambem se resolveu distribuir entre os seus redactores o encargo de algumas secções permanentes. Dessas diversas secções se encarregarão de futuro os srs. Dr. João da Silva Nobre, Comandante Sebastião José da Costa, Dr. José Antonio Dentinho Junior e Dr. Constantino Cumano.

As Camaras Municipais do Distrito

Em conformidade com o que vem hoje publicado na sua secção «Educação e Ensino», A Ideia Republicana, aguarda com todo o interesse as comunicações das várias camaras municipais do Distrito. Só então serão indicados os nomes dos que tomarão a seu cargo a propaganda das bibliotecas para o publico e da criação junto das mesmas camaras dos cursos nocturnos para analphabetos.

mento para salvar o franco. E o franco salvou-se com o parlamento aberto. A Inglaterra, a Holanda, os estados escandinavos dão a todas as nações magnificos e constantes exemplos de honesta e sã governação. E são estados parlamentares que nunca pensaram em o deixar de ser. Se a instituição pode ser boa porque é que se desespera dela sem a tentar remodelar? Mas uma outra objecção importante se deve fazer aos criticos do parlamento yugoeslavo: não seria a situação politica existente á data do golpe de estado do Rei Alexandre, em grande parte pelo menos, o resultado da attitude desses mesmos criticos? Que fizeram eles no tempo dos governos partidarios e do parlamento yugoeslavo para reagir contra os desmandos d'uns e d'outro? Grande numero deles eram então submissos e deliquentes serventuarios dos partidos que hoje combatem. Quantos depulados, d'aquela paiz, daqueles que hoje alcunham de incompetentes e deshonestos, não alcançaram então os seus votos?

Mas mesmo os outros, os que se chamam «indiferentes» ou «independentes» em politica, uzaram alguns dos meios legais que a constituição daquele reino punha ao seu alcance, para contrariarem os desafios dos partidos e do parlamento? Votaram alguma vez nos candidatos que não estavam enfeudados a esses partidos? Serviram-se da imprensa, da tribuna, do comicio, para combater a pernicioso influencia deles? Tentaram organizar todos os que pensavam como eles para uma acção politica comum? Nada disto fizeram. E que autoridade tem agora os politicos yugoeslavos para se apresentarem como salvadores do Estado aqueles que sempre se mostraram tão maus cidadãos? Senhores criticos yugoeslavos do partido e do parlamento! É facil destruir o que está. Mas quem tem autoridade e o telhado bem sólido para o fazer? E o que vem depois, sim, o que vem depois o que é?

C. C.

EDUCAÇÃO E ENSINO

Não ensineis aos outros coisas que os não interessem e que não possam compreender

Vauvenargues

Educação Nacional

Como entre os que sabem ler e escrever e se instruem há os de timbre menos egoista que reconhecem conosco as vantagens de alargar o dominio da cultura popular, ou antes a necessidade de iniciar, segundo um criterio mais viavel que o habitual, essa cultura; como não basta clamar contra o analfabetismo mas se torna indispensavel fornecer a terapêutica propria para a sua eliminação — vai «A Ideia Republicana» lembrar ás camaras municipais do distrito a utilidade de instituirem as suas bibliotecas e de organizarem os seus arquivos. Sem dúvida, as que já as tiverem instituidas só terão que as melhorar e que as pôr á disposição do publico por tal forma que o numero dos leitores possa ir aumentando. Será ocioso dizer ás referidas corporações que devem procurar o auxilio daquelas pessoas cultas que ao problema liguem algum interesse, quando careçam do auxilio dessas pessoas. E' porque succede, como há alguns anos atrás, haver camaras com arquivos valiosissimos e nos quais é impossivel descobrir quaisquer documentos de há cem anos para traz. Succedeu, com efeito, há alguns anos, ir um curioso da matéria histórica procurar o foral da antiga vila no arquivo do respectivo municipio e, depois de voltas e reviravoltas, casualmente um dos vereadores apontar com a bota cardada um papel amarelento que estava pralado entre outros papeis velhos e perguntar se era aquilo. Era de facto aquilo o foral, dado aí por termos do seculo doze.

Este episodio representa em boa verdade mais um sinal de desleixo do que propriamente ignorância (talvez represente tudo isto afinal). Apparentemente o desleixo justifica-se, (justificam no) com a preocupação dos trabalhos do embelezamento das terras e da sua higienização, iniciados há cerca de dez anos (se tanto). Isso ocupa de facto.

As nossas povoações careciam de tudo que respeitava a comodidade, asseio e beleza e hoje carecem ainda de muito para atingirem o já aceitavel dentro deste capitulo.

O que entretanto não é menos urgente nem menos valioso é cuidar dos proprios municipios.

Lavá-los por fóra não basta. E' preciso lavá-los por dentro, e, lavá-los por dentro é instruí-los, fornê-los, facilitar-lhes, tornar atraentes os processos de os instruir. E as camaras devem fazer isso.

A sem-cerimonia com que nós daqui falamos, a nossa boa fé, o nosso desejo de acordar essas necessidades pode aquilatar-se pela despreocupação de estilo com que escrevemos sobre materia de tão consideravel importância. E' que nós procuramos ser ouvidos e ser atendidos e voltaremos ao assunto tantas vezes quantas forem necessarias para vermos realizado o nosso propósito.

Há (nas camaras onde já as

INCENDIO

Contra expressa vontade do nosso illustre Director, Sr. Dr. Constantino Cumano, saiu no nosso ultimo numero uma local assim intitulada.

São precalços apenas invulgares para quem totalmente ignora os afazeres dum jornal, mas que muito contrariam.

Sanatório - Hospital

A ideia que acaba de surgir da criação de um sanatório-hospital, no Algarve, merece da parte d'A Ideia Republicana todas as palavras de aplauso e todos os incitamentos e apoio que sempre lhe mereceram e lhe merecerão obras de tão largo alcance.

A maneira por que as camaras municipais teem respondido á circular da Junta Geral merece tambem os nossos calorosos aplausos.

Dadas as condições climatéricas excepcionais da nossa provincia e em particular do local escolhido para a sua construção, o Sanatório-Hospital está destinado a desempenhar um papel importantissimo na vida desta região.

Uma sentença

O Tribunal da Relação condemnou a Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa, no pagamento duma indenização á Companhia das Aguas.

Essa indenização é de dez mil contos mais uma anuidade de seiscentos e quarenta contos durante 46 anos.

Motivo da sentença? A municipalização do serviço das aguas.

Como a Câmara Municipal de Lisboa tem um consultor juridico, não compreendemos como tivesse feito tal municipalização sem saber que, sem precalços desta natureza, a podia fazer.

ESTUDANTES DE COIMBRA

Nó próximo die 3 devem chegar a Faro os estudantes de direito da Universidade de Coimbra, que tencionam dar em Faro um brilhante sarau.

Com eles vem um distinto professor da Faculdade, que fará no Liceu uma interessante conferência — anciosamente esperada.

São madrinhas dos rapazes gentilissimas senhoras de Faro que, estamos certos, hão de encontrar as maiores facilidades em conseguir que a cidade os receba com o tradicional carinho.

(houver é evidente) que abris as bibliotecas a horas convenientes, tanto de dia como de noite, de modo que tanto operarios como funcionários lá possam ir. Quanto aos arquivos, há aqui na capital gente idonea e idoneificada em tal materia, que pode ser convidada (no caso dos municipios carecerem) a organizá-los. E temos por certo que essa gente de boa vontade não se recusará.

Sanatório "Carlos Vasconcelos Porto"

S. Braz de Alportel

VENDEM SE duas boas VACAS DE LEITE holandezas e uma CAMIONEITE VELHA (sucata). Recebe propostas de compra até 30 do corrente, o Dr. Alberto de Sousa, director do Sanatório, em S. Braz de Alportel.

Artigos religiosos : o maior sortido

Livraria Internacional

Notas Internacionais

O Ministerio de Poincaré e o partido radical socialista

A constituição do novo ministerio Poincaré veio aumentar duma forma lamentavel as dificuldades da posição do partido Radical-Socialista. Depois da saída dos ministerios radicais do governo da União Nacional, era lógico esperar que o partido tivesse uma intervenção dominante na solução da crise, e que se marchasse rapidamente para um governo cartalista. Mas o partido Radical-Socialista é hoje um organismo desagregado e sem energia e Poincaré pode facilmente lançar-lhe o desafio da constituição dum ministerio em que eles não participassem. E tão habilmente o chefe do governo calculou as fracas possibilidades dos radicais socialistas que estes, apezar da solução da crise ser principalmente contra eles, adoptaram perante a nova formula ministerial Poincaré a mais desastrada das attitudes: a abstenção, que para os partidos politicos se assemelha notavelmente ao suicidio.

Os radicais-socialistas sofrem hoje, principalmente, do defeito de possuirem uma ideologia que está fora das necessidades e das aspirações da epoca e de terem toda a frouxidão eclética dos partidos intermedios.

Formado principalmente como reacção ao clericalismo da «ordem moral» dos primeiros tempos da 3.ª Republica, animado pelo espirito anti-clerical dos ministerios Waldeck-Rousseau e Combes, é o anti-clericalismo que ainda hoje caracteriza principalmente o partido. Mas em França o perigo clerical, excepção feita da Alsacia, da Bretanha e da Normandia — passou ao numero das recordações históricas — devido principalmente á acção do partido e á grande massa da população francesa não interessa nem apaixonada a luta contra um perigo... que ela não vê. As hesitantes reformas sociais enxertadas no programa do partido não lhe podem dar actualmente o prestigio que as suas afirmações anti clericas lhe não emprestam, pois que as massas proletarias francezas encontram nos socialistas-unificados e nos comunistas, programas de reformas sociais mais completos e mais logicos. As afirmações de republicanismo e de Democracia feitas pelos radicais não podem ter em França a força dum programa, pois que todos os partidos do Parlamento francez — excepção feita aos comunistas e a meia duzia de realistas — se dizem igualmente republicanos e democratas.

E assim o partido radical-socialista, vastissimo e fortetalvez mesmo a mais forte organização politica franceza — enontra-se apático e deslocado perante os problemas d'hoje, sem direcção fixa, sem uma direcção determinada, á espera que os socialistas por um lado e os moderados por outro, partidos que sabem o que querem e para onde vão, que obedecem ás habilissimas direcções de um Leon Blum ou dum Poincaré, vão ás suas fileiras e ne-

DESASTRE

Próximo da Luz de Tavira, quasi á hora do nosso jornal entrar na maquina, voltou-se a camionete da carreira Faro-Tavira quando procurava desviar se de uma mula.

Ficaram feridas várias pessoas mas felizmente sem gravidade.

Entre os feridos conta se o Dr. Antonio Miguel Galvão, nosso amigo, o que sinceramente lamentamos.

EDITAL

Eu, João Simões Quintas Junior, Engenheiro-chefe da 5.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Francisco José dos Santos pretende licença para estabelecer uma officina de serralharia e ferreiraria na rua Conselheiro Sebastião Teles, n.º 4, freguesia de S. Pedro, concelho e distrito de Faro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 2.ª classe com os inconvenientes de «barulho, trepidação e fumos» são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 5.ª Circunscrição Industrial, com sede em Faro, rua do Municipio as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo.

Faro e Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial, 23 de Janeiro de 1929.

O Engenheiro-Chefe,
João Simões Quintas Junior.

EDITAL

Eu, João Simões Quintas Junior, engenheiro-chefe da 5.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Manuel João pretende licença para estabeleça um forno de telha no Monte das Figueiras, freguesia e concelho de Aljezur, distrito de Faro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 3.ª classe com os inconvenientes de «fumo» são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 5.ª Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua Conselheiro Bivar n.º 81-1.º Esqu. as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo.

Faro e Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial, 10 de Agosto de 1928.

O Engenheiro-Chefe
João Simões Quintas Junior

las se apropriem dos esquerdistas ou dos mais moderados. E então acabará de vez o energico partido de Combes que hoje está indeciso, a desagregar-se por falta duma ideologia que corresponda ás necessidades e aspirações modernas.

C. C.

GUERREIRO, GUERREIRO & COSTA, LIMITADA

Para os devidos efeitos, se anuncia que, por escritura de 12 de Janeiro corrente, em notas do notario Dr. Francisco Xavier Candido Guerreiro, desta comarca, entre Antonio Dias Costa, Manuel Francisco Guerreiro, e Antonio Guerreiro Inez foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas clausulas e condições seguintes:

PRIMEIRO

Nos termos da Lei e dos presentes estatutos, é constituída por tempo indeterminado, contando-se o seu inicio da data desta escritura, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, da qual ficam sendo os unicos socios, sob a firma «GUERREIRO, GUERREIRO & Costa, Limitada» que terá a sua sede em Faro, e estabelecimento na Rua de Loulé, numeros sete e nove, podendo estabelecer as sucursaes, agencias ou qualquer outra forma de representação que entender, e que terá por objecto o commercio de cereaes e frutos secos e qualquer outro ramo, exceptuando o bancario.

SEGUNDO

O capital social é de 15.000\$00, integralmente realisado, tendo já dado entrada na caixa social, e corresponde á soma das trez quotas iguaes dos socios.

TERCEIRO

Cada um dos socios fica obrigado a fazer prestações suplementares á sociedade até á quantia de 25.000\$ por uma só vez, quando esta o julgue necessario ao desenvolvimento do seu commercio, sem direito a qualquer remuneração de juro.

§ unico—As prestações superiores a esta quantia, vencerão o juro que entre os socios for acordado.

QUARTO

O socio que pretender alienar a sua quota terá de a oferecer em carta registada, com aviso de recepção, primeiramente á sociedade, e depois aos socios, tendo aquela em primeiro lugar e estes em segundo, o direito de a adquirir pelo valor que lhe for atribuido por meio de balanço feito nessa ocasião, acrescida da respectiva parte no fundo de reserva e dos lucros, ou diminuido dos prejuizos que lhe corresponder, se os houver, devendo a sociedade e os socios responder pela mesma forma ao proponente, no prazo de quinze dias. No caso de mais de um socio pretender usar de tal direito, será dividida em partes iguaes pelos que a quizerem,

QUINTO

A administração dos negocios sociais e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por todos os socios, que ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

Aos gerentes, pertence, portanto, o uso da firma social, que só em negocios e operações da sociedade poderá ser empregada, e nunca em fianças, abonações, letras de favor e outros actos semelhantes.

SEXTO

Os balanços fechar-se-hão em trinta de Junho de cada ano, e depois de lançados no livro proprio e assinados pelos socios, ficarão irremovíveis.

SETIMO

Os lucros líquidos que se apurarem em cada balanço, depois de deduzida a percentagem legal para fundo de reserva, enquanto não estiver realisado ou sempre que for preciso reintegrá-lo, serão divididos pelos socios em partes iguaes, bem como os prejuizos se os houver.

OITAVO

A morte ou interdição de qualquer socio não implica a dissolução da sociedade, a qual continuará com os representantes do falecido ou interdito, que exercerão em seu lugar os direitos inherentes á respectiva quota,

NONO

Com excepção dos casos para os quaes a lei determina convocação especial, as assembleias serão convocadas por meio de cartas regista-

das, dirigidas com a antecedencia de oito dias, pelo menos.

DECIMO

Nenhum socio poderá explorar o mesmo ramo de commercio ou industria, fóra desta sociedade.

DECIMO PRIMEIRO

Esta sociedade dissolve-se nos casos taxativamente marcados no art.º 42 da lei de 11 de Abril de 1901.

DECIMO SEGUNDO

Não poderão fazer parte dos corpos gerentes, nem em alguma qualidade, directamente ou por interposta pessoa, prestar quaesquer serviços a esta sociedade, as pessoas referidas nos diferentes numeros do artigo 1.º da Lei das Incompatibilidades.

DECIMO TERCEIRO

Em tudo o mais não previsto nestes estatutos, regularão as disposições da Lei applicaveis, e, designadamente, as da lei de 11 de Abril de 1901.

Faro, 15 de Janeiro de 1929.

O ajud. do not. Dr. C. Guerreiro, Francisco de Castro e Albuquerque.

Expediente

Avisamos os nossos prezados anunciantes e assinantes que vamos proceder á cobrança dos seus anuncios e assinaturas, conforme os preços e condições abaixo indicadas.

Esperamos dever a todos o favor da prontidão no pagamento.

«A Ideia Republicana» não tem fins comerciais. Mas não poderá viver sem o auxilio de todos.

Os nossos preços são:

Anuncios — \$30 a linha.

Assinaturas (por séries de 10 numeros) \$300.

Mil e quinhentos BONETS

CHEGARAM A' CASA PORTUGAL

Automovel Oakland

Reparado de novo e pintado, vende Arthur Henrique Pardal — FARO.

Cabeçadas & Santos, Lda.

“STAND ALGARVE”

RUA IVENS, 12

ESTABELECIMENTOS DE VENDAS:

5, R. Conselheiro Bivar, 5 A—Avenida da Republica, 4
Garage-Oficina “Auto-Lisboa”= Oficina oficial “Ford”

Telg. 011 = RUA DE S. LUIZ, 59
FARO

Os afamados pneus General Tire e General Cord
OLIO — PETROLEO — GASOLINA PIETROVA

Massas consistentes da

Atlantic Refining Company

de Philadelphia, Pa., E. U. da America do Norte

Agentes-vendedores oficiais no Algarve dos acreditados
automoveis FORD de todos os modelos

Proprietarios das magnificas oficinas da

Garage Auto-Lisboa

modelarmente instalada para os serviços de

Reparações de automoveis—Afinação de motores

Soldaduras a autogenio — Pinturas de carros a «Duco»

Vulcanisação de pneus—Cargas de baterias

sob a direcção dum habil tecnico de reconhecida competencia

Vende-se

Uma casa de moradia terrea, sita na Praça Alexandre Herculano 24 e um armazem na rua da Barqueta n.º 4.

Tratar na rua D. Francisco Gomes, n.º 50 — FARO.

Vende-se uma MOTO-HARLEY

Com side car, 2 cilindros 911 H. P. pronta a funcionar.

Dirigir a João Machado Valente — Olhão.

JOÃO SOARES VIEGAS

Com casa de pasto

RUA LETES, 29 a 33 — FARO

Bons vinhos e petiscos

Underwood

(MAQUINA DE ESCREVER)

RADIO ALGARVE

José Gonçalves Lopes

Oficina de Marcenaria

Mobílias em todos os estilos
Fazem-se urnas para revenda

Compram-se moveis usados
Rua do Alportel, 14 a 22 — FARO

GRANDE EXPOSIÇÃO

DE

chapeus de senhora NO Salão Chic

O mais luxuoso e elegante da provincia, com tódas as comodidades e atractivos, conforto e aprimorado
=: gosto =:

de Adolfo Rodrigues d'Almeida
LARGO DE S. PEDRO
FARO

Democrata: lê-de a Ideia Republicana

Pianos e Pianolas

As melhores marcas do mundo e os melhores preços

VENDE:

ALVARO CRUZ, L.^{DA}

Largo Trindade Coelho, 6 — LISBOA

INFORMA EM FARO:

ANTONIO MAJEIRA JUNIOR

Muita atenção!!

QUEREIS BEBER AS VOSJAS REFEIÇÕES BOM VINHO, PURO, POUCO ALCOOLICO, INOFFENSIVO E SABOROSO? Vendes o tinto ou branco de BUCÉLAS, da acreditada casa João Camilo Alves, Lda.

VENDE-SE EM FARO NA RUA DE SANTO ANTONIO, 34 (nova casa de vinhos de J. J. DE SOUSA — Telefone n.º 148.

PREÇOS: Tinto — 5 litros 9\$50
Branco — 5 » 11\$59

=: Dentro da cidade envia-se ao domicilio :=

Lembramos aos srs. Louletanos e Oihanenses as camionetes com bons portadores

Quereis andar bem calçado?

Só o calçado ATLAS vos servirá bem, é o unico que se vende mais resistente do que o manual.

Visite o Deposito da Fabrica na Rua D. Francisco Gomes, 28, em Faro

Samorinha & Samorinha, Ltd. da

Deposito de:

Ferragens

ARTIGOS PARA CONSTRUÇÃO

|| Cimento nacional ||
|| e estrangeiro ||

Aparelhos completos para retretes

MOSAICOS E AZULEJOS

65, Rua do Alportel, 69—FARO

Vende-se

Carvão sem cisco a 7\$50 a arroba, pôsto na casa do freguez, desde que seja enviado um simples recado ao largo do Carmo, 39, pois que nós, para evitar quaesquer embaraços aos Ex.^{mos} freguezes, mandamos todos os dias um carro pelas ruas da cidade para fornecer V. Ex.^{sa}.

Carvão ensacado a arroba 7\$00. Petroleo, o litro, 1\$90. Bolas, a duzia, \$60. Ceba a arroba, 3\$00.

A lã pinga? Só no Largo do Carmo, 39.

**Material Electrico
RADIO ALGARVE**

EMPREGADO COMERCIAL

COM CONHECIMENTOS DE CONTABILIDADE e que dê boas informações, precisa João Pires & Filhos, Lda. — FARO.

Artigos de escritorio :

Livraria Internacional
(JUNTO AO CHIADO)

MANTEIGA DE NADAUPE

A melhor e mais barata do mercado
Preços especiais para revenda

Mercearia Carvalho
LARGO MUNUEL BELMARÇO
— FARO —

EDITAL

Eu, João Simões Quintas Junior, Engenheiro-chefe da 5.ª Circunscricção Industrial.

Faço saber que Francisco José dos Santos pretende licença para estabelecer uma oficina de serralharia e ferreiraria na rua Conselheiro Sebastião Teles, n.º 4, freguesia de S. Pedro, concelho e districto de Faro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela I anexa ao regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 2.ª classe com os inconvenientes de «barulho, trepidação e fumos» são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 5.ª Circunscricção Industrial, com sede em Faro, rua do Municipio as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo.

Faro e Secretaria da 5.ª Circunscricção Industrial, 23 de Janeiro de 1929.

O Engenheiro-Chefe,
João Simões Quintas Junior.

**SOCIEDADE DE MADEIRAS, LIMITADA
FARO**

Madeiras nacionaes e estrangeiras aos melhores preços do mercado
TRAVESSA DA MISERICORDIA, 11

Papel de cartas alta fantasia: avulso muito barato

Livraria Internacional
(JUNTO AO CHIADO)

**The
GENERAL
TIRE**

Representantes:

Cabeçadas & Santos, Lda.
FARO

**Silva Mealha
Medico-Cirurgião**

Ex-Interno dos hospitais de Lisboa
Director do Dispensario anti-tuberculoso
Consults no dispensario das 12 ás 13

Clinica geral e operações
CONSULTORIO:
Praça D. Francisco Gomes, 19-1
MORADA:
Rua Filipe Alistão, 21
— FARO —

Vieira Branco & Teles, Lda

Ferragens, drogas, papelaria tubagem e torneiras em todos os diametros
LARGO DA PALMEIRA
FARO

“A IDEIA REPUBLICANA”

Vende-se em FARO na livraria de A. S. Capela, Rua D. Francisco Gomes, 40 e em OLHÃO na sucursal da mesma livraria, Rua do Comercio, 38, agente de todos os jornaes, excepto do «Diario de Noticias». Recebem-se assinaturas e anuncios para este semanário.

Livraria e Papelaria SILVA

Artigos de escritório, : desenho e pintura :
Enorme sortido de calcomanias
Representante das casas :
KODAK, PATHÉ e AGFA
Revistas e jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua D. Francisco Gomes — FARO

Grande futuro

TERRENO para construção vende-se 1000 metros na avenida 5 de Outubro com 32 metros de frente para a avenida, 32 metros para a rua Camilo Castelo Branco e 32 metros com frente para o jardim do sr. Manuel José Nobre. Para tratar, rua Francisco Barreto, 25.

Vende-se

UM PREDIO com moradia, grande quintal e garage, aguas encanadas, cisterna e dois amplos armazens. Boa construção recente, na estrada de S. Braz. Tratar na rua Conselheiro Bivar, n.º 59 — FARO.



Representantes:
Cabeçadas & Santos, Lda.
FARO

CAPACHOS E COLCHÕES



Preços sem competencia. | Descontos aos revendedores

**OFICINA DE CANTEIRO E MARMORE
DE Manuel Rodrigues Palaré**

CASA FUNDADA EM 1912

Execução de quaisquer obras concernentes a esta arte, tais como : jazigos, campas, letras em todos os tipos, marmores polidos, etc. Tambem se encarrega de cantarias para obras e trabalhos em grosso para pontes, nóras, lagedos, etc.

Trabalho garantido. — Preços sem competencia

RUA CUNHA MATOS — FARO

**Marques, Vaz Velho
& Caiado, Lda**

Agentes de Navegação

Carreiras regulares de vapôres para todos os portos do mundo

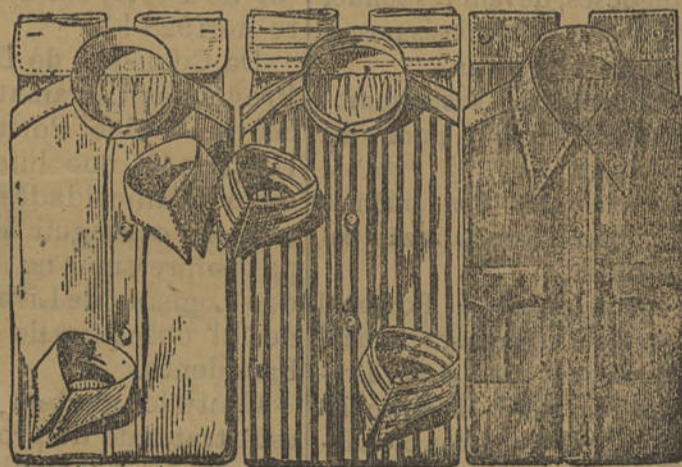
Telegramas ORAF Telefones n.º 14

Representantes dos srs.

E. Pinto Bastos & C.ª Lda.
Marcus & Harting, Lda.ª, etc.

Enxovaes em 24 horas

Produção (média) 4 camisas por hora (Fabricação mecanica)



Gravataria e artigos de toilette para homem
malas e meias para senhora

TELEFONE N.º MARIO VICENTE ROQUE
CASA PORTUGAL

— FARO —
Pedir amostras pelo correio ou telefone.

**Manuel Dias Sancho
Casa Bancaria**

Rua D. Francisco Gomes — FARO

Todas as operações bancarias

Secção Maritima :

Rua de Santo Antonio, 11 e 13

Agentes de varias companhias de navegação com carreiras regulares para todos os portos do NORTE DA EUROPA, LEVANTE, AFRICA, etc.

Cabaz das Fructas

DE JOÃO SOTA

Rua Tenente Valadim — FARO

Esmerado serviço de restaurant

Fructas temporãs e serodias

Vinhos, licôres e champagnes das mais acreditadas

— maicas —

Figo flôr do Algarve em ceitas de tôdos

os tamanhos, proprias para brindes

Representante da afamada marca de manteigas

: : : « MADRIGAL » : : :